

PARA LER O MUNDO



©litalemanabi/istockphoto

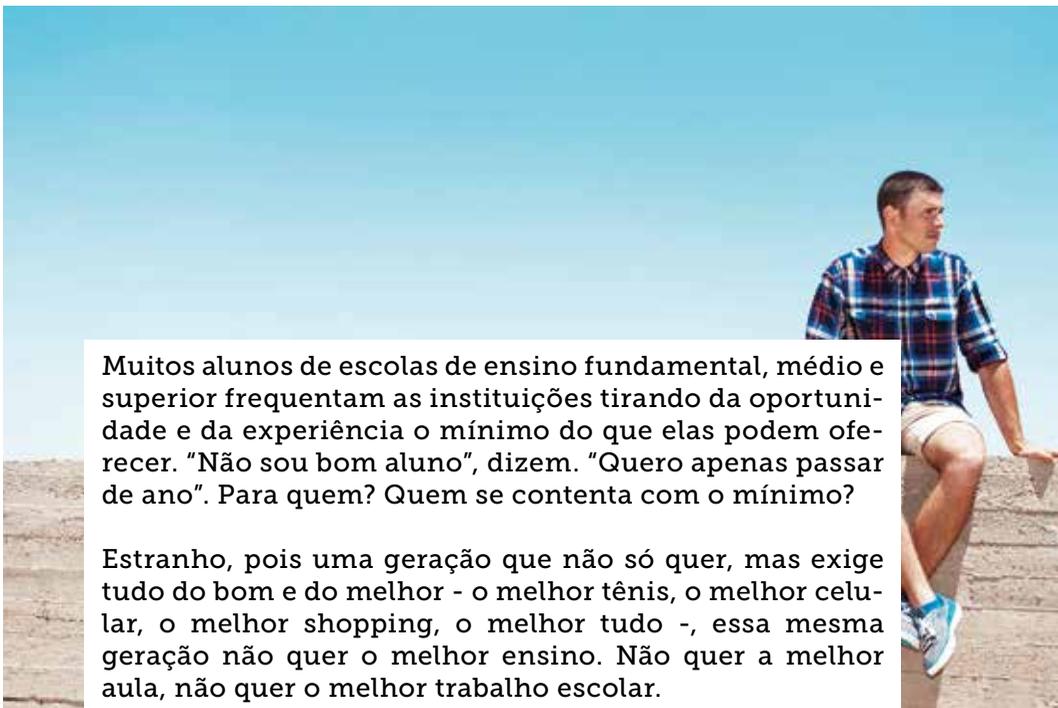


Liliana Angrisani
Gestora escolar e
professora de Língua
Portuguesa

Desenvolver a habilidade da leitura em um tempo em que os alunos não querem ler é, realmente, um desafio para os educadores de hoje. Mas essa habilidade é requerida não só em relação a livros. Os alunos precisam aprender a ler o mundo, a ler jornais, a ler pessoas, a ler revistas, a ler questões, a ler atitudes. Assim sendo, o que é ler? Paulo Freire dizia que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

Para desenvolver essa habilidade, é preciso estar atento, ser observador, ser ativo. Parece-me que a passividade é a maior inimiga do estudante. O aluno passivo não se desafia, não se atreve, não se arrisca a pensar.

Sim, pensar é um risco. Corre-se o risco de descobrir coisas, de analisar situações e pessoas, de entender a escola, a família, o grupo de amigos, o bairro, a cidade, o estado, o país e o mundo. Só de imaginar isso tudo, muitos já sentem preguiça. Pensar dá trabalho. Agir dá trabalho.



Muitos alunos de escolas de ensino fundamental, médio e superior frequentam as instituições tirando da oportunidade e da experiência o mínimo do que elas podem oferecer. "Não sou bom aluno", dizem. "Quero apenas passar de ano". Para quem? Quem se contenta com o mínimo?

Estranho, pois uma geração que não só quer, mas exige tudo do bom e do melhor - o melhor tênis, o melhor celular, o melhor shopping, o melhor tudo -, essa mesma geração não quer o melhor ensino. Não quer a melhor aula, não quer o melhor trabalho escolar.

Neste ponto da reflexão me pergunto sobre a desvalorização do conhecimento em si. Sabemos da desvalorização do professor, da desvalorização da escola, mas a do conhecimento surpreende. É tão bom aprender. É tão bom saber e poder ensinar algo. Essa geração parece não sentir nem se permitir esse prazer.

Os alunos sempre perguntam para seus professores: "Para que preciso aprender isso?". Se o professor souber responder sobre a utilidade prática desse conhecimento, imediatamente, estará atribuindo real valor ao conhecimento e fazendo com que o aluno passe a se interessar mais.

Uma prática muito eficiente e funcional de atribuir valor ao conhecimento que as diversas matérias tentam ensinar aos alunos é o desenvolvimento de projetos transdisciplinares. Tais projetos não só trazem aplicabilidade ao conhecimento, mas também estabelecem a inter-relação entre os diversos conteúdos. Cada vez mais escolas estão aprendendo a trabalhar com projetos por séries. Algumas até já se arriscam em projetos entre séries diferentes.

O importante é trazer o foco para a vida real. Dessa forma, o prazer de aprender se estende aos professores também. O clima de euforia e a tranquilidade da certeza da aprendizagem transformam aulas entediadas em momentos coletivos de crescimento e aprendizagem. O objetivo é o próprio processo e não o resultado final. Educadores e escolas precisam entender que enriquecer o trabalho em equipe em uma época de grande individualismo é o segredo do sucesso. ■

lilianaagomes@uol.com.br